

Revista **a**

# EVOLUÇÃO

Ano II - nº 21 - Out./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



**TATIANA CELESTINO DE MENEZES KANEKO**

**Não basta aprender a ler e escrever, é preciso ensinar as crianças a serem bons cidadãos para o mundo.**



# Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 21 de Outubro de 2021 - ISSN 2675-2573

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS)**

Ana Paula Mariano da Silva  
Delmira Moreira da Cruz  
Elida Eunice da Silva  
Gladys Aparecida da Silva  
Jonatas Hericos Isidro de Lima  
Luzerlila Perestrelo Valente  
Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina  
Paulo Cordeiro Leite  
Silvana Fátima Boni Morato  
Wilder Dala Quinjango

**A**

São Paulo  
2021

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Prof. Esp. Ana Paula de Lima

Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza

Prof. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Prof. Dra. Thais Thomas Bovo

Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

**Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.**

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

## A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 21 (out. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

82 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.21>

**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

# ÍNDICE

## 05 APRESENTAÇÃO

Profa. Vilma Maria da Silva

## 07 HOMENAGEM Tatiana Celestino de Menezes Kaneko

## COLUNAS

### 10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



## ARTIGOS

1. A ARTE E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM Ana Paula Mariano da Silva	17
2. AS HISTÓRIAS INFANTIS E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Delmira Moreira da Cruz	23
3. A MUSICALIZAÇÃO NA ESCOLA Elida Eunice da Silva	33
4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO Jonatas Hericos Isidro de Lima	43
5. PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Gladys Aparecida da Silva	49
6. ALUNOS DEPENDENTES E INFLUENCIÁVEIS Luzerlila Perestrelo Valente	55
7. A ESCOLA E SEU PAPEL NO DESEMPENHO SOCIOEMOCIONAL Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina	61
8. AS CONDIÇÕES E OS PROCESSOS SOCIOINSTITUCIONAIS E O DESEMPENHO ESCOLAR Paulo Cordeiro Leite	67
9. GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS Silvana Fátima Boni Morato	71
10. A PROBLEMÁTICA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO Wilder Dala Quinjango	77

## PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

GLADYS APARECIDA DA SILVA

**RESUMO:** A ludicidade, a psicomotricidade e os jogos fazem parte do mundo infantil, pois estão presentes desde o início da vida. Por meio dessas estratégias a criança se comunica, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos e se desenvolve. No entanto, apesar da sua importância, no caso da escola, o tempo de brincadeira é por vezes limitado e as práticas educativas são implementadas rapidamente em sala de aula. Por isso, o presente artigo trata da utilização do lúdico por meio das brincadeiras no processo educativo, trazendo a importância dessa inserção, uma vez que elas são fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, já que possibilita o aguçamento da percepção, imaginação e criatividade. Desta forma, a metodologia escolhida foi a qualitativa, a partir da pesquisa de artigos, livros, monografias, teses, dissertações, entre outros documentos. Os resultados encontrados indicaram que o lúdico pode e deve ser trabalhado na Educação Infantil, fazendo parte do ensino e aprendizagem, desenvolvendo diferentes competências nas crianças.

**Palavras-chave:** Jogos. Competências. Ludicidade. Psicomotricidade.

### INTRODUÇÃO

A educação baseada na ludicidade, na psicomotricidade e nos jogos pode ser aplicada e compreendida já que as mesmas ocorrem de formas distintas, mas se complementam contribuindo para a melhoria do ensino, seja na formação crítica das crianças, seja na redefinição de valores e no aprimoramento das relações interpessoais.

Para que a brincadeira seja aplicada na educação, é fundamental refletir sobre sua relevância para o ensino e a aprendizagem. Portanto, brincar é o que as pessoas têm em comum. A sua expressão é facilmente acessível a todos os educandos, existindo um período específico que varia consoante a aprendizagem que o educando está desenvolvendo.

O tema ludicidade na Educação Infantil aqui discutido tem como objetivo conscientizar o docente sobre a importância das atividades lúdicas na Educação Infantil, buscando provocá-lo para que ele introduza a diversão nos projetos educacionais, com intencionalidade, objetivo e consciência clara de suas ações em relação ao desenvolvimento e aprendizagem da criança. Assim, a ludicidade é algo importante a ser trabalhado em sala de aula, pois é por intermédio das brincadeiras que se consegue tal ação.

Porém, nem todos os docentes veem a aplicação do lúdico como algo importante. Por isso, este artigo ainda teve por objetivo conceituar o lúdico, evidenciando a sua importância no desenvolvimento das crianças como metodologia que possibilita mais vida, fruição e sentido durante a fase escolar que é particularmente potente no estímulo à vida social e construtiva do desenvolvimento infantil.

Desta forma, o brincar existe em todos os aspectos da existência humana, principalmente na infância. Podemos dizer que brincar é vida, pois, as mesmas aprendem a brincar brincando e brincam aprendendo.

### CRIATIVIDADE E PROTAGONISMO INFANTIL

Atualmente as crianças se desenvolvem de forma muito heterogênea, principalmente devido as influências da sociedade. A infância está sendo reinventada a todo o momento pela sociedade, criando uma perspectiva do que e como as crianças devem agir. Essa imagem nada mais é que uma convenção cultural, existindo muitas imagens e visões possíveis. Algumas concepções concentram-se no que os

---

pequenos são, no que têm e no que podem ou devem fazer, enquanto em outros momentos, baseia-se no que não são, no que não têm e no que não podem fazer (RINALDI, 2012).

Essas novas concepções resultaram na necessidade de um novo olhar, por exemplo, em relação aos ambientes escolares. Com as exigências da sociedade, pais e principalmente mães trabalhando fora de casa, a maioria das famílias passaram a tirar as crianças de seu lar, direcionando-as cada vez mais cedo para essas escolas.

Essa mudança tanto em relação aos papéis quanto aos ambientes, resultou em grande ocupação dessas crianças, onde tanto os currículos quanto as formações docentes têm se empenhado bastante na melhoria da aprendizagem integral dessas crianças (SARMENTO, 2003).

Porém, os pequenos constroem suas próprias culturas com relação às dos adultos. Elas vivenciam e experienciam diferentes maneiras de ser criança, envolvendo-se em uma pluralidade cultural, social, econômica, política, entre outras questões quando estão na escola.

Ao compartilhar com seus pares e com outros adultos que não faziam parte do seu cotidiano, novos modos de agir surgem e transformam o olhar para a sociedade na qual estão inseridas. Nota-se que o mundo infantil é extremamente heterogêneo, fazendo com que os educandos estejam em contato com várias realidades diferentes das dela, aprendendo valores e estratégias que podem vir a contribuir para a formação de sua identidade pessoal e social.

Assim, envolve-se também a família, as relações escolares, as relações de pares, as relações comunitárias e as atividades sociais das quais fazem parte. Essa aprendizagem se torna significativa onde elas aprendem com as outras, estabelecendo assim uma cultura de pares.

As crianças no mundo de hoje são consideradas protagonistas do seu próprio conhecimento e juntamente com os adultos, estão envolvidas com a construção social, com o compartilhamento de diferentes responsabilidades, saberes, necessidades, interesses com seus colegas e com os adultos à sua volta (SARMENTO, 2003).

Assim, em especial na Educação Infantil, existe tanto as pluralidades quanto as singularidades, necessitando serem levadas em consideração durante todo o ciclo educacional. Isso contribui para que os educandos se livrem das amarras estabelecidas pelas instituições de ensino, não precisando desobedecer para garantir o seu protagonismo infantil.

Para isso, é preciso também que o ambiente escolar reconheça esse protagonismo, desenvolvendo sua criatividade, repensando nas práticas e trazendo maior leveza ao ensinar e aprender, encontrando a recíproca necessária a fim de garantir a autonomia e a participação de todos os atores sociais envolvidos.

Segundo Malaguzzi (1999), a percepção de infância perpassa pela concepção de que a mesma possui cem linguagens, com cem mundos para descobrir, inventar, explorar e sonhar.

Essa concepção em relação à criança, onde ela acabou se tornando o foco das atenções, está atrelada ao fato de que a sua potencialidade tenha sido reconhecida inicialmente na região de Reggio Emilia na Itália, logo após o final da Segunda Guerra Mundial. O vilarejo precisou ser reconstruído das cinzas e os municípios que ali viviam perceberam que para construir um futuro seria necessário investir nas crianças que ali viviam também:

Um dos pontos fundamentais da filosofia de Reggio Emilia é a imagem da criança como alguém que experimenta o mundo, que se sente uma parte do mundo desde o momento do nascimento; uma criança que está cheia de curiosidade, cheia de desejo de viver; uma criança que tem muito desejo e grande capacidade de se comunicar desde o início da vida; uma criança que é capaz de criar mapas para a sua orientação simbólica, afetiva, cognitiva, social e pessoal. Por causa de tudo isso, uma criança pequena pode reagir com um competente sistema de habilidade, estratégias de aprendizagem e formas de organizar seus relacionamentos. [...] a nossa imagem é de uma criança que é competente, ativa e crítica [...] (RINALDI, 2002, p. 76-77).

Reggio Emilia trouxe diversas contribuições para a Educação Infantil. Isso exigiu também das escolas repensar conceitos e experienciar diferentes tipos de abordagens para ensinar as crianças: “[...] gostaria de salientar a participação das próprias crianças - elas são capazes, de um modo autônomo, de extrair significado de suas experiências cotidianas através de atos mentais envolvendo planejamento, coordenação de ideias e abstrações” (MALAGUZZI, 1999, p. 91).

---

O projeto pedagógico escolar de Reggio Emília trouxe visibilidade às vozes das crianças, ao seu desenvolvimento, enfatizando principalmente o protagonismo infantil, acompanhado pelo protagonismo das famílias e dos profissionais da educação, envolvidos nos processos construídos por essas crianças (RINALDI, 2002).

Para Malaguzzi, esse desejo de reconhecer o direito que cada criança tem em relação a sua própria infância, do protagonismo, mantendo a curiosidade e a criatividade tão peculiar desta fase, fez a população daquele local: “decidir e preservar a decisão de aprender com as crianças, com suas famílias” (MALAGUZZI, 1999, p. 62).

Desta forma, “as crianças, como entendidas em Reggio, são protagonistas ativas e competentes que buscam a realização através do diálogo e da interação com outros, na vida coletiva das salas de aula, da comunidade e da cultura, com os professores servindo como guia” (EDWARDS, 1999, p. 160).

Nesse caso, a proposta pedagógica deveria repensar no que é fundamental para que os educandos se tornem protagonistas da sua própria aprendizagem. Os adultos devem ter em mente que precisam estar atentos ao que envolve as crianças, seus interesses e suas necessidades, criando e fortalecendo seus vínculos com a escola e a família.

No caso do docente, este deve oportunizar descobertas a partir da conversa, da ação conjunta e da construção do conhecimento pela criança (EDWARDS, 1999). Ainda, a escola deve ser um ambiente em que as crianças possam se sentir em casa:

Essa escola exige o pensamento e o planejamento cuidadoso com relação aos procedimentos, às motivações e aos interesses. Ela deve incorporar meios de intensificar os relacionamentos entre os três protagonistas centrais, de garantir completa atenção aos problemas da educação e de ativar a participação e pesquisas. Estas são as ferramentas mais efetivas para que todos os envolvidos – crianças, professores e pais – tornem-se mais unidos e conscientes das contribuições uns aos outros (MALAGUZZI, 1999, p. 75).

Nesse sentido, é necessário repensar nas possíveis estratégias de ensino que possam vir a favorecer o protagonismo infantil, desenvolvendo a criança a partir de diferentes habilidades, valorizando principalmente a sua criatividade (RINALDI, 2012).

Horn e Silva (2011, p. 139) trazem também que “o registro é uma maneira constante de o professor refletir sobre a sua prática e encaminhar estratégias para alcançar novos objetivos e ter autoria sobre suas ideias, refletir e produzir para si mesmo condições de fazer o seu percurso investigativo”.

O docente é um dos protagonistas do ensino e aprendizagem, pois, ao escutar e se preocupar com o que os pequenos pensam e sentem, sem planos previamente estabelecidos, permite encaixar no contexto escolar o desenvolvimento da criatividade, as possíveis curiosidades, dúvidas e questionamentos que elas trazem em relação ao mundo que as cerca (MALAGUZZI, 1999).

A partir da atenção que se dá ao que as crianças trazem e da sua percepção como protagonistas ativas de seu próprio conhecimento, o docente consegue problematizar as questões trazidas pelas crianças, possibilitando um maior engajamento e envolvimento delas na resolução dos problemas.

## **JOGOS, LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE**

Quanto a ludicidade, pensando na infância, costuma-se referir ao cotidiano de boa parte das crianças. Na escola o mesmo termo é utilizado para desenvolver diferentes habilidades nessas crianças. O lúdico está presente não só no ensino e aprendizagem, mas também pode ser considerado como produto. As brincadeiras ajudam no encontro do eu com o outro, estabelecendo trocas e conhecimento.

A ludicidade exige uma predisposição por parte do docente envolvido na troca de saberes. Luckesi (2005), explica que as atividades devem ser divertidas. Além disso, o que caracteriza a ludicidade é a plenitude que ela possibilita para quem participa. Isso porque ela costuma ocorrer desde que o bebê nasce através das brincadeiras com os pais, familiares e mais adiante, com os amigos, ajudando a desenvolver características psicológicas, psicomotoras e também sociais.

Para que o docente utilize essa estratégia é necessário acreditar no seu próprio trabalho, selecionando atividades que mais do que brincadeiras, possam desenvolver o conhecimento dessas crianças. Durante o processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam de diferentes linguagens, exercendo a capacidade de desenvolver ideias e descobrir respostas para as suas inquietudes.

---

O docente pode envolver nesse momento também o uso da psicomotricidade, explorando a individualidade de cada uma das crianças, através de símbolos, contato físico, movimento e relações sociais. A psicomotricidade compreende o movimento e o desenvolvimento do corpo como um todo, a partir das experiências que ocorrem no momento da atividade lúdica. O conhecimento vai sendo construído através das brincadeiras e da integração que ocorre, proporcionando diferentes aprendizagens.

Fonseca (1998) explica que a psicomotricidade trabalha também os aspectos afetivos, já que desenvolve os movimentos em geral, como a disponibilidade tônica, a segurança gravitacional, o controle postural, da direcionalidade e da lateralização, o que é essencial para a aprendizagem. É através dela que as brincadeiras utilizam todo o corpo ou boa parte dele, pois nem todas as brincadeiras o utilizam em sua integralidade.

Vygotsky (2011), fala sobre as brincadeiras e os jogos de maneira positiva para o desenvolvimento das crianças, mas, que é necessária também a intervenção por parte do docente para mediar regras e limites de cada um desses elementos. Para o autor, fazer uso de brincadeiras durante o período da Educação Infantil garante grandes avanços, propiciando o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.

A aprendizagem pode ser construída a partir de diferentes formas, e no caso da Educação Infantil, a utilização de brincadeiras e jogos envolve uma significativa aprendizagem para as crianças como um todo.

É possível fazer a criança vivenciar muitas descobertas. Esse desenvolvimento compreende geralmente a faixa etária de 0 a 5 anos. Ela passa a socializar com o mundo que a cerca, no começo através da família, por meio de gestos. Mais tarde, quando passa a frequentar a escola, essas mesmas relações sociais se ampliam, fazendo com que o educando faça novas descobertas de diferentes realidades das que está habituado (OLIVEIRA, 2011).

É justamente brincando que o educando tem maior contato com o cotidiano. Cabe ao docente explorar esse momento a fim de que as brincadeiras e jogos possibilitem aprendizagens efetivas, e que contribuam para a construção da sua identidade, sua criatividade, a partir da relação importante entre o desenvolvimento integral da criança compreendendo todos os aspectos cognitivos, emocionais e afetivos.

Além disso, devemos lembrar que esse tipo de estratégia contribui em muito para a autoestima da criança. Por isso, quando o docente utiliza ações ou atividades que necessitam da capacidade lúdica e psicomotora, ele pode observar como o educando vivencia as atividades lúdicas em sala de aula e como o seu repertório e aprendizado é ampliado.

O docente deve conservar o valor das brincadeiras a partir de atividades que possam incorporar a ludicidade, o jogo, o prazer, o movimento corporal e a alegria dentro desse contexto. Sabe-se que os docentes da Educação Infantil, em especial, são muito comprometidos com o processo de desenvolvimento das crianças (OLIVEIRA, 2011).

Quando se utiliza jogos e brincadeiras deve-se explicitar também no planejamento, visando assim a atender às necessidades das crianças. Antes é preciso realizar pesquisa para a escolha das atividades para que elas também estejam de acordo com a faixa etária da criança (KISHIMOTO, 2012).

Ao desenvolver atividades corporais e observar as expressões da motricidade infantil, é preciso explicitar também o seu caráter lúdico e expressivo. Situações que contemplem aspectos mais específicos do desenvolvimento corporal e motor são essenciais nessa fase (BRASIL, 1998).

Fortuna (2011), traz que o lúdico enquanto estratégia de ensino é um desafio e ao mesmo tempo um convite ao docente, já que além de preparar seu planejamento semanal, ele ainda precisa no momento da aplicação, participar das brincadeiras junto com as crianças a fim de realizar observações e interagir durante a troca de conhecimentos, fazendo a brincadeira funcionar.

No caso dos jogos:

A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais, aliados e não inimigos (ROSAMILHA, 1979, p. 77).

Os jogos também proporcionam experiências prazerosas. A escola ao valorizar esse tipo de atividade ajuda as crianças a formar um bom conceito do mundo, em que a afetividade é acolhida,

---

vivenciando o convívio social, a criatividade é estimulada e os direitos da criança são respeitados.

Além de proporcionar prazer e diversão, os jogos podem representar um desafio e provocar o pensamento reflexivo da criança. Eles podem oferecer efetivamente aos educandos experiências concretas, necessárias e indispensáveis para abstrações e operações cognitivas.

Os docentes podem se utilizar dessas estratégias pedagógicas como alternativa para o desenvolvimento infantil:

Os jogos infantis podem até excepcionalmente incluir uma ou outra competição, mas essencialmente visam estimular o crescimento e aprendizagens e seriam melhor definidos se afirmássemos que representam relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos realizada dentro de determinadas regras. Esse conceito já deixa perceber a diferença entre usar um objeto como brinquedo ou como jogo (ANTUNES, 2003, p. 9).

É preciso considerar o uso de jogos na educação, sem esquecer que eles trazem inúmeros benefícios, por exemplo, um jogo de quebra-cabeça permite que a criança interaja com os elementos enquanto enfrenta diversas dificuldades e conflitos na hora de montar uma imagem. Nesse caso, “o educador ao propor brincadeiras com intenção pedagógica, deve possibilitar à criança o planejamento e o uso de estratégias para solucionar problemas nas diversas situações criadas por ele” (SMOLE, 2000, p. 17).

Portanto, os jogos e brincadeiras nesta etapa escolar acelera o aprendizado da criança, pois interagem entre si de forma a assimilar o que está sendo vivenciado. O docente é a ferramenta básica nesse processo a fim de contribuir para o desenvolvimento e o aprendizado dos educandos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou trazer uma discussão sobre a importância dos jogos, da psicomotricidade e da ludicidade na Educação Infantil, pois, o brincar é de extrema importância para o desenvolvimento infantil.

O lúdico garante um desenvolvimento saudável e harmonioso na infância. Ao brincar, a criança desenvolve a independência, estimula a sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, reduz a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, melhora a inteligência emocional, aumenta a integração, promove o desenvolvimento saudável, o crescimento mental e a adaptação social.

Os docentes da Educação Infantil devem estar cientes da importância das atividades que envolvem a ludicidade proporcionando aprendizado e diversão ao mesmo tempo, devendo ser desenvolvida com carinho e sensibilidade, pois, o lúdico é importantíssimo para a aprendizagem nesta fase educacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Volume 3, Brasília: MEC/SEC, 1998.
- FONSECA, V. da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FORTUNA, T.R. **Formando professores na Universidade para brincar**. Petrópolis, Vozes: 2001.
- HORN, C.I.; SILVA, J.S.da. Experiência e documentação: é possível articular estes conceitos? **Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 136-145, jul./dez. 2011**. Disponível em: . Acesso em: 05 out. 2021.
- MALAGUZZI, L. Histórias, Idéias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender**. Tradução de Vânia Cury. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- RINALDI, C. Reggio Emilia: a Imagem da Criança e o Ambiente em que Ela Vive como Princípio Fundamental. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella. **Bambini: A abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROSAMILHA, N. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil**. São Paulo: Pioneira, 1979.

---

SARMENTO, M.J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª Modernidade. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A.B. (Org.). **Crianças e Miúdos. Perspectivas Sócio Pedagógicas da Infância e Educação**. Porto: Asa, 2003. Disponível em: . Acesso em: 06 out. 2021.

SMOLE, K. S. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre: Armed, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento dos conceitos científicos na infância**. Cap. 6. Pensamento e linguagem. 2011, p. 93-95. Versão para eBook eBooksBrasil.com. Disponível em: [www.jahr.org](http://www.jahr.org). Acesso em: 05 out. 2021.



### **Gladys Aparecida da Silva**

Graduada em Magistério e Educação Infantil pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Licenciada em Letras/Espanhol pelo Centro Universitário Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Pós Lato Sensu em Práticas Educativas - Criatividade, Ludicidade e Jogos pela Faculdade de Educação Paulistana (FAEP). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



#### ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

#### AUTORES(AS):

- Ana Paula Mariano da Silva
- Delmira Moreira da Cruz
- Elida Eunice da Silva
- Gladys Aparecida da Silva
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Luzerlila Perestrelo Valente
- Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
- Paulo Cordeiro Leite
- Silvana Fátima Boni Morato
- Wilder Dala Quinjango



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.21>

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Filiada à:

